

## Revista Multidisciplinar

O SUJEITO LÍRICO E O(S) OUTRO(S) NOS POEMAS: "SAMBA CANÇÃO"  
E "SONETO" DO LIVRO "A TEUS PÉS" DE ANA CRISTINA CESAR

Eduardo Henrique da Silva



[https://www.elfikurten.com.br/2015/12/ana-cristina-cesar.html#google\\_vignette](https://www.elfikurten.com.br/2015/12/ana-cristina-cesar.html#google_vignette)

**PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE**

DOI: 10.5281/zenodo

DOI: 10.69720/Crossref

**ISSN**

International Standard Serial Number  
2966-0599

[www.ouniversoobservavel.com.br](http://www.ouniversoobservavel.com.br)



## O SUJEITO LÍRICO E O(S) OUTRO(S) NOS POEMAS: “SAMBA CANÇÃO” E “SONETO” DO LIVRO “A TEUS PÉS” DE ANA CRISTINA CESAR

Eduardo Henrique da Silva<sup>1</sup>

**Revista o Universo Observável**  
**DOI: 10.5281/zenodo.14510654**  
[ISSN: 2966-0599](https://doi.org/10.5281/zenodo.14510654)

---

<sup>1</sup>Possui graduação em Letras, Mestrado em Teoria da Literatura, pela UNESP/IBILCE, Campus de São José do Rio Preto e atualmente sou doutorando em Estudos Literários pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Sou Professor Preceptor da Faculdade Sesi de Educação. Professor de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura brasileira na Secretaria Estadual de Educação, Prefeituras e no Ensino Particular. Sou corretor de Redações voltadas para a entrada no ensino Superior e corrijo há alguns anos ENEM. Tenho experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas e Literaturas e o ensino de redação voltadas para o mercado de trabalho e meio acadêmico. Atuo também como tutor via EAD como no IFRO e (plataformas digitais e presenciais) na graduação e pós-graduação. Atuo também como Psicopedagogo Clínico e Institucional. Possui pesquisas, artigos publicados sobre poesia de rigor e contemporânea, assim como publicação de artigos sobre escritores-diplomatas-poetas-prosaístas. E-mail: [eduardo.hen@ufu.br](mailto:eduardo.hen@ufu.br)  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9163-6132>

## RESUMO

Este artigo aborda as relações entre o sujeito lírico e o(s) outro(s) na poesia de Ana Cristina Cesar, com foco nos poemas "Samba Canção" e "Soneto", presentes no livro *A Teus Pés*. A obra de Cesar é emblemática da poesia contemporânea brasileira, destacando-se pela introspecção e pelo tratamento complexo das relações entre o eu e o outro. No contexto de uma subjetividade fragmentada e fluida, os poemas analisados exploram a tensão entre o desejo de conexão e a impossibilidade de completude. O objetivo do estudo é analisar como o outro se apresenta como figura essencial na constituição da identidade do sujeito lírico nos dois poemas, ora como projeção idealizada, ora como um desafio. "Samba Canção" explora a musicalidade para intensificar o caráter melancólico e ambíguo da relação do sujeito lírico com o outro, enquanto "Soneto" utiliza a estrutura formal para mediar a interação entre proximidade e distanciamento, criando um espaço de reflexão. O desenvolvimento do artigo evidencia que o outro nos poemas de Cesar não é um elemento passivo, mas ativo, funcionando como espelho e catalisador para a autodefinição do sujeito lírico. A relação é permeada por ambiguidades, desafios e questionamentos, revelando um sujeito que se constrói em constante diálogo com o outro. Conclui-se que a obra de Cesar propõe uma visão relacional e dinâmica do sujeito lírico, explorando as complexidades da subjetividade e reafirmando a poesia como espaço de transformação, conexão e autodescoberta.

**Palavras-chave:** Sujeito lírico. Poesia contemporânea. Identidade.

## ABSTRACT

*This article addresses the relationships between the lyrical subject and the other(s) in the poetry of Ana Cristina Cesar, focusing on the poems "Samba Canção" and "Soneto", present in the book *A Teus Pés*. Cesar's work is emblematic of contemporary Brazilian poetry, standing out for its introspection and complex treatment of the relationships between the self and the other. In the context of a fragmented and fluid subjectivity, the poems analyzed explore the tension between the desire for connection and the impossibility of completeness. The objective of the study is to analyze how the other presents itself as an essential figure in the constitution of the identity of the lyrical subject in both poems, sometimes as an idealized projection, sometimes as a challenge. "Samba Canção" explores musicality to intensify the melancholic and ambiguous character of the lyrical subject's relationship with the other, while "Soneto" uses the*

*formal structure to mediate the interaction between proximity and distance, creating a space for reflection. The development of the article shows that the other in Cesar's poems is not a passive element, but an active one, functioning as a mirror and catalyst for the self-definition of the lyrical subject. The relationship is permeated by ambiguities, challenges and questions, revealing a subject that constructs itself in constant dialogue with the other. It is concluded that Cesar's work proposes a relational and dynamic vision of the lyrical subject, exploring the complexities of subjectivity and reaffirming poetry as a space for transformation, connection and self-discovery.*

**Keywords:** Lyrical subject. Contemporary poetry. Identity.

## INTRODUÇÃO

A poesia contemporânea tem se caracterizado por uma crescente introspecção no que diz respeito à construção do sujeito lírico, frequentemente envolto em uma dinâmica complexa de autoreflexão, subjetividade e relações com o outro. Dentro desse contexto, os poemas de Ana Cristina Cesar se destacam como um campo fértil para a análise da fluidez e da fragmentação do sujeito, em especial no que tange à relação deste com o(s) outro(s). Em obras como *A Teus Pés*, a autora constrói uma poética que se movimenta entre o auto-referencial e o coletivo, entre a dor da solidão e o desejo de conexão. O livro contém poemas como "Samba Canção" e "Soneto", que, ao refletirem sobre o sujeito lírico e sua relação com os outros, revelam tensões existenciais e afetivas que merecem um olhar atento. A relação entre o sujeito lírico e o outro é um tema que ressoa profundamente nas obras poéticas de Cesar e é, portanto, o foco principal deste estudo.

O objetivo deste artigo é analisar as relações entre o sujeito lírico e o(s) outro(s) nos poemas "Samba Canção" e "Soneto" do livro *A Teus Pés* de Ana Cristina Cesar. A proposta da análise se concentra em como essas relações são estabelecidas, desafiadas e (re)construídas dentro dos textos, levando em consideração a estrutura e o conteúdo de cada poema. Busca-se entender, principalmente, como o outro, ou os outros, se apresentam não apenas como figurações externas ao sujeito, mas como elementos essenciais na formação de sua identidade e no desvelar de suas complexas emoções e pensamentos. Para tanto, este artigo se valerá das concepções teóricas sobre o sujeito lírico, especialmente aquelas discutidas por Michel Collot e Dominique Combe, cujas obras exploram profundamente a relação entre o sujeito, a ficção e o outro no campo da poesia.

O conceito de sujeito lírico tem sido amplamente debatido na literatura contemporânea,

sobretudo em relação à sua relação com a autobiografia e a ficção. Em *A referência desdobrada: o sujeito lírico entre a ficção e a autobiografia*, Dominique Combe (2010) investiga a transformação do sujeito lírico na poesia, sugerindo que ele não é um "eu" estático, mas uma construção dinâmica que se insere em um jogo entre o pessoal e o ficcional. Segundo Combe, o sujeito lírico se torna uma entidade múltipla, marcada por uma constante diluição entre a autobiografia e a invenção literária. Em outras palavras, a subjetividade do poeta se constrói e se desconstrói a partir da presença do outro, que funciona tanto como alteridade quanto como espelho do próprio sujeito. No caso de Ana Cristina Cesar, o sujeito lírico nos poemas analisados evidencia essa constante negociação entre o que é próprio e o que é estranho, entre o eu e o outro, o que confere à sua poesia um caráter de inconstância e melancolia.

Michel Collot, por sua vez, também dedica uma análise aprofundada da figura do sujeito lírico, mas a partir de uma perspectiva mais filosófica, com foco nas relações que este estabelece com o mundo exterior. Em seu texto *O sujeito lírico fora de si* (2004), Collot argumenta que o sujeito lírico está sempre "fora de si", ou seja, ele nunca é uma entidade fechada, mas se define e se expande pela interação com o outro e com o mundo. Essa concepção de sujeito como algo que se estende para além de suas fronteiras internas é crucial para entender como os poemas de Cesar lidam com a presença do outro. Para Collot, a experiência do sujeito lírico é, por excelência, uma experiência de deslocamento e de transgressão dos limites do próprio ser.

Além disso, no artigo O coração-espaço: aspectos do lirismo em *As flores do mal* (2023), escrito em colaboração com Célia Pedrosa e Ida Alves, Collot sugere que o lirismo não é apenas uma expressão de emoções subjetivas, mas uma dinâmica espacial, um "coração-espaço" que se coloca em constante relação com o outro. Para os autores, o lirismo de Baudelaire, e por extensão o lirismo moderno, não se limita ao interior do sujeito, mas também está irremediavelmente vinculado à sua interação com o outro, criando uma "topografia emocional" entre o eu e o outro, entre o sujeito e o mundo.

Justifica-se a análise dos poemas "Samba Canção" e "Soneto" de Ana Cristina Cesar pela relevância da obra no campo da poesia contemporânea brasileira e pela exploração dos aspectos subjetivos e afetivos que atravessam a construção do sujeito lírico. A autora, ao tratar das relações com os outros em um tom muitas vezes melancólico e introspectivo, oferece um terreno fértil para compreender as complexas interações entre o eu e o outro na poesia moderna. O estudo desses poemas é fundamental não apenas para

entender a obra de Cesar, mas também para refletir sobre as formas de subjetividade e de lirismo que marcam a literatura brasileira contemporânea.

Por meio dessa análise, espera-se contribuir para um aprofundamento na compreensão do sujeito lírico como uma construção multifacetada e relacional, explorando a maneira como Ana Cristina Cesar, inspirada por teorias de Combe, Collot e outros estudiosos, desafia as fronteiras entre o eu e o outro, a ficção e a realidade, a poesia e a vida.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Ana Cristina Cesar e o Sujeito Lírico

Ana Cristina Cesar é uma das principais representantes da poesia contemporânea brasileira, cuja obra se destaca pela intensidade emocional e pela exploração da subjetividade. Sua escrita transita entre o lírico e o autobiográfico, refletindo uma complexa relação entre o sujeito lírico e o outro, assim como a constituição da identidade do eu por meio do discurso poético. A autora utiliza o espaço da poesia para questionar e revisitar temas como solidão, desejo, memória e, especialmente, a fragmentação da identidade, um movimento que articula o sujeito em constante diálogo com o outro. No livro *A teus pés* (2016), suas poesias são permeadas por uma ambiguidade que envolve o sujeito lírico, o outro e a própria estrutura da linguagem, evidenciando a inconstância e a fluidez da identidade.

A relação do sujeito lírico de Ana Cristina Cesar com sua própria identidade é marcada por uma tensão entre a fixação e a dissolução. Sua poesia não se restringe a um eu estático, mas antes busca uma autodefinição por meio da alteridade, refletindo sobre como o outro, seja ele real ou ficcional, ajuda a moldar o sujeito. O discurso lírico, nesse sentido, se torna uma via de exploração da subjetividade, onde a escrita permite que o eu se confronte com suas próprias ausências e incertezas. A autora não somente narra experiências pessoais, mas também provoca o leitor a refletir sobre a impossibilidade de capturar uma identidade única e estável. Segundo Dominique Combe (2010), o sujeito lírico em *A teus pés* não é um "eu" fixo, mas uma construção que se dilui entre a ficção e a autobiografia, configurando-se como uma "referência desdobrada" que se refaz a cada novo poema. Combe destaca como o sujeito lírico pode se expandir e se transformar pela interação com o outro, uma ideia que ressoa fortemente na obra de Cesar, onde a subjetividade não é apenas individual, mas relacional.

Essa fluidez do sujeito lírico também está presente na poesia contemporânea de maneira geral, como observa Michel Collot (2004) em seu estudo sobre a figura do sujeito na lírica moderna. Para

Collot, o sujeito lírico está sempre "fora de si", isto é, ele nunca se define de maneira definitiva, pois está em constante movimento e deslocamento. A partir dessa perspectiva, o sujeito lírico se constrói ao longo de sua relação com o mundo e com os outros. Na poesia de Ana Cristina Cesar, essa dinâmica de deslocamento é uma constante: o sujeito lírico não só se define a partir do outro, mas também é constantemente desafiado e desconstruído por ele. A autora não apresenta um eu coeso ou fechado, mas um sujeito múltiplo, fragmentado, que transita por várias versões de si mesmo, muitas vezes sem resolver a tensão entre elas.

A instabilidade do sujeito lírico na obra de Cesar, que reflete uma inquietação característica da poesia contemporânea, também pode ser analisada à luz da teoria de Collot e de seus colaboradores, Collot, Pedrosa e Alves (2023) discutem como o lirismo moderno se distanciará da ideia de um sujeito fixo, ancorado em uma identidade estável, para adotar uma visão mais expandida e difusa do eu. Essa noção do sujeito como um "espaço" que se expande e se contrai de acordo com suas interações com o outro é igualmente aplicável à poesia de Ana Cristina Cesar, onde o sujeito é continuamente atravessado por outras vozes e experiências. Ao articular a presença do outro e a imersão em uma "topografia emocional", a autora cria uma poética de movimento, onde o sujeito lírico nunca está isolado em sua experiência, mas sempre em diálogo com o exterior, com os outros e, eventualmente, com o próprio vazio que esses outros podem representar.

Em um sentido mais amplo, o sujeito lírico contemporâneo é marcado pela dissolução da fronteira entre o eu e o outro, como enfatiza Maria Aparecida Rodrigues (2016). Em sua análise da obra de Ana Cristina Cesar, Rodrigues observa que a autora utiliza uma "dissimilação discursiva" para criar um jogo de aparências entre o sujeito e o outro. Essa estratégia não apenas desafia a identidade estável do eu lírico, mas também provoca o leitor a questionar a autenticidade das percepções e sentimentos do sujeito, que são continuamente mascarados pela construção poética. A poesia de Cesar, portanto, reflete uma estética da instabilidade e da desconstrução, onde o sujeito lírico é constantemente questionado pela presença do outro, mas também se transforma em resposta a esse questionamento.

A poética de Ana Cristina Cesar, com sua abordagem fragmentada e instável do sujeito lírico, oferece uma contribuição significativa para a poesia contemporânea, ao explorar a interdependência entre identidade, subjetividade e o outro. A autora coloca o sujeito em um constante movimento de autoconstrução, onde o outro não é apenas um espelho ou um reflexo, mas um agente ativo na formação do eu. Esse processo de interação e

transformação se reflete não apenas na obra de Cesar, mas também nas teorias críticas de Combe, Collot, que apontam para uma nova concepção do sujeito lírico, marcada pela fluidez, pelo deslocamento e pela constante reinvenção.

## 2.2 O Poema "Samba Canção": O Outro Como Reflexo

O poema "Samba Canção", de Ana Cristina Cesar (2016), é uma obra que explora a relação complexa entre o sujeito lírico e o outro, estruturada a partir de uma projeção da própria subjetividade. Neste poema, o outro surge como uma construção, algo idealizado, que se reflete no sujeito lírico e na sua busca constante por completude. A musicalidade do poema, influenciada pelo gênero da canção, reforça essa sensação de um desejo que é continuamente adiado e que se expressa na alternância entre a presença e a ausência do outro. Como observa Sérmet, Ricieri e Mendes (2019), o endereçamento lírico é uma prática em que o sujeito não se expressa apenas para o outro, mas também para si, construindo-se na relação com o que projeta. Em "Samba Canção", a presença do outro é uma projeção do desejo do sujeito, mas, ao mesmo tempo, esse outro permanece distante e idealizado, nunca plenamente acessível.

A alternância entre presença e ausência do outro em "Samba Canção" é essencial para entender o modo como o sujeito lírico se relaciona com a alteridade. O outro é constantemente desejado, mas a sua presença é fugaz, como um reflexo que nunca se concretiza de maneira plena. Essa dinâmica entre presença e ausência também é um reflexo de uma busca interior, uma tentativa do sujeito lírico de se definir por meio da relação com o outro. Como Pedrosa (2017) coloca, a poesia não é apenas uma comunicação entre "eu" e "outro", mas um processo de construção identitária que se dá nesse entre-lugar. No poema de Cesar (2016), o sujeito não apenas projeta o outro, mas também se define e se constitui a partir dessa projeção. A busca pelo outro, portanto, é também uma busca pela identidade do sujeito, que nunca se concretiza plenamente, mas que se forma em um movimento constante de aproximação e distanciamento.

O reflexo do outro como idealização e sua relação com a solidão e a melancolia é um aspecto fundamental da obra de Cesar (2016). O sujeito lírico vive em uma constante tensão entre o desejo de se aproximar desse outro idealizado e a percepção de que esse outro sempre escapa, deixando-o em um estado de incompletude. Essa sensação de incompletude é intensificada pela melancolia, que permeia o poema e a visão do sujeito sobre a alteridade. Benites e Guedes (2021) discutem como a melancolia atua na reconfiguração do sujeito lírico, colocando-o em uma busca

incessante pela plenitude, mas ao mesmo tempo confrontando-o com a impossibilidade de alcançá-la. Em "Samba Canção", a solidão do sujeito lírico não é apenas uma ausência de companhia, mas uma condição existencial em que a busca por outro é também uma busca por si mesmo. A ausência do outro é uma forma de reafirmar o vazio interno, criando uma tensão que nunca se resolve, o que é típico de um sujeito melancólico.

Além disso, o poema de Cesar (2016) revela a construção do outro como uma projeção do eu, refletindo o desejo e a carência do sujeito. A imagem do outro, enquanto reflexo, aparece nas palavras e na melodia do poema, mas nunca é algo tangível ou acessível. O outro é o espelho no qual o sujeito vê uma parte de si, mas, ao mesmo tempo, reconhece que esse espelho distorce a imagem e jamais permitirá uma visão clara e completa. Segundo Oliveira Lima (2020), o sujeito lírico se constrói nos cruzamentos do fingimento e do delírio, um jogo entre a ficção e o real que também se observa em "Samba Canção". O sujeito lírico se reflete no outro, mas essa reflexão está sempre aquém da verdade completa, permanecendo no campo do desejo e da projeção. A obra de Cesar (2016) se insere nessa tradição da poesia lírica, onde o sujeito se define através da relação com o outro, mas, paradoxalmente, nunca encontra esse outro de forma definitiva, pois ele é, em última análise, uma construção interna.

A alternância entre o que está presente e o que está ausente, a idealização do outro e sua impossibilidade de concretização, é um reflexo da fragmentação do sujeito lírico, que se busca e se constrói nessa dinâmica. Para Pedrosa (2017), a poesia é o lugar de uma experimentação da subjetividade, onde o sujeito se coloca em jogo, criando-se a partir da sua interação com o outro. Em "Samba Canção", Cesar (2016) cria esse espaço de tensão e de busca contínua, onde o sujeito não consegue se encontrar fora dessa relação de projeção. O outro, portanto, se torna uma projeção do sujeito lírico, um reflexo que jamais se materializa como algo pleno e definitivo. Isso reforça a ideia de que, na poesia contemporânea, o sujeito lírico é caracterizado pela fluidez e pela instabilidade, sendo constantemente construído e desconstruído a partir das suas interações e projeções.

A solidão e a melancolia, como sentimentos centrais em "Samba Canção", são fundamentais para entender a relação do sujeito lírico com o outro. A busca por um outro que se reflete na idealização e no distanciamento revela uma condição existencial de fragmentação e de inacabamento. Benites e Guedes (2021) argumentam que o sujeito lírico contemporâneo, como o de Cesar (2016), está sempre em um processo de reconfiguração, sendo formado pelas lacunas que ele mesmo projeta. Em "Samba

Canção", a busca por um outro idealizado é uma tentativa do sujeito de preencher essas lacunas, mas ao mesmo tempo, ele é confrontado com a impossibilidade de completar-se através do outro. Esse movimento de busca e ausência, de aproximação e distanciamento, é o que dá vida ao poema de Cesar (2016), transformando-o em um espaço de reflexão sobre a constituição do sujeito lírico na poesia contemporânea.

Portanto, "Samba Canção" é uma obra que, por meio da interação entre o sujeito lírico e o outro, explora a idealização, a projeção e a busca constante pela completude, elementos que são centrais na construção da subjetividade poética. A alternância entre presença e ausência do outro, a melancolia e a solidão são aspectos que revelam um sujeito lírico marcado pela instabilidade, pela fragilidade e pela busca incessante por si mesmo.

### 2.3 O Poema "Soneto": O Jogo da Distância e da Proximidade

Em se tratando do poema "Soneto" de Ana Cristina Cesar (2016), a autora apresenta uma estrutura formal que, ao mesmo tempo em que mantém a tradicional forma de soneto, propõe uma reflexão complexa sobre a relação do sujeito lírico com o outro. A escolha dessa estrutura não é apenas um aspecto formal, mas também uma maneira de construir, na própria métrica e ritmo, uma tensão entre aproximação e distanciamento, que permeia a interação do eu lírico com o outro, seja ele real ou idealizado. A forma do soneto, com seus 14 versos divididos em dois quartetos e dois tercetos, impõe uma cadência regular, mas ao mesmo tempo estabelece limites que criam uma sensação de contenção e reflexão. Em muitos momentos, a métrica parece refletir a busca constante por uma relação mais próxima, mas ao mesmo tempo revela o distanciamento inerente à tentativa de aproximação. Como observa Combe (2010), a forma poética pode ser vista como um espaço de confinamento onde o sujeito lida com sua própria identidade, projetada tanto na forma quanto na ausência do outro.

O jogo de distâncias e aproximações no "Soneto" é um elemento fundamental para entender a relação entre o sujeito lírico e os outros. A forma rígida do soneto, com sua estrutura meticulosamente organizada, pode ser vista como um símbolo da tentativa de controlar o que está fora de si. No entanto, a tensão entre os versos não é apenas uma questão de forma, mas de conteúdo, no qual o outro é frequentemente representado como uma figura que escapa ao controle do eu lírico, desafiando-o e, ao mesmo tempo, refletindo suas próprias inseguranças e desejos. A separação entre o sujeito e o outro, mesmo que em alguns momentos pareça possível um momento de conexão, mantém-se intransponível, como um

reflexo do próprio eu. De acordo com Althen, Ricieri e Mendes (2018), a impossibilidade de alcançar completamente o outro é uma característica recorrente na poesia contemporânea, onde o sujeito está constantemente em busca de uma resposta do outro que nunca chega de forma completa ou satisfatória. O "Soneto" de Cesar (2016) parece explorar exatamente essa dinâmica, onde a métrica regular e a forma rígida não conseguem ocultar o movimento de afastamento entre o sujeito e a sua busca.

Além disso, no "Soneto", o outro é muitas vezes apresentado como uma referência desafiadora ou questionadora para o eu lírico, o que contribui para o conflito intrínseco entre a proximidade e a separação. Esse outro, que poderia ser uma figura de amor, desejo ou até mesmo uma figura social ou política, é tratado com uma ambiguidade que faz com que o sujeito lírico se distancie, ao mesmo tempo que se aproxima, criando um ciclo constante de tentativa e falha. O sujeito lírico, então, parece viver em um estado de conflito dialético com esse outro: ao mesmo tempo que o deseja, o outro se mantém distante, tornando-se uma referência complexa e muitas vezes desafiadora. Como observa Sermet, Ricieri e Mendes (2019), o endereçamento lírico é sempre uma relação de jogo, onde a voz do sujeito não é simplesmente dirigida ao outro, mas também se coloca em jogo em relação a si mesma, refletindo a tensão entre o desejo de aproximação e a impossibilidade de alcançá-la. O outro, assim, se torna não apenas uma figura externa, mas também um espelho que reflete as angústias e os dilemas internos do sujeito lírico.

A reflexividade é outro aspecto central no "Soneto" de Ana Cristina Cesar (2016). O soneto, enquanto forma poética tradicional, carrega consigo uma forte carga de autorreferência. A forma meticulosamente estruturada não apenas sugere uma reflexão sobre a relação entre o eu lírico e o outro, mas também sobre o próprio ato de fazer poesia. O sujeito lírico no "Soneto" parece refletir sobre sua própria condição, sua própria impossibilidade de se conectar com o outro de forma plena e definitiva. Esse movimento de reflexividade, característico da poesia contemporânea, é uma maneira de reforçar a complexidade do sujeito lírico, que ao mesmo tempo dialoga com o outro, mas se percebe sempre como distante desse outro. Como afirma Combe (2010), a ficção e a autobiografia no sujeito lírico contemporâneo se misturam, e em "Soneto", o sujeito parece dialogar com o outro enquanto também está se definindo e se desafiando. A forma do soneto, com suas divisões claras e seus intervalos, reflete essa complexidade, criando uma sensação de contorno e limitação que sugere uma reflexão constante sobre o que é possível e o que é impossível na busca por conexão.

O soneto de Cesar (2016) também se insere na tradição da poesia moderna, onde a forma não é apenas uma questão estrutural, mas um campo de tensão entre a tradição e a experimentação. Nesse contexto, o sujeito lírico, ao se deparar com as regras formais do soneto, se vê confrontado com as limitações da linguagem e da forma, mas também com a possibilidade de subverter essas mesmas regras para expressar o dilema existencial da impossibilidade de alcançar o outro. A rigidez da forma do soneto, portanto, não é apenas uma marca de contenção, mas também uma maneira de revelar a tensão entre o sujeito e o outro, um campo de experimentação onde as fronteiras entre proximidade e distância, entre desejo e frustração, se tornam cada vez mais evidentes. Segundo Collot (2004), a tensão entre o sujeito e o outro na poesia moderna muitas vezes se dá por meio da transgressão da forma, mas também por meio de uma reflexão profunda sobre os limites e as possibilidades da comunicação poética.

O "Soneto" de Ana Cristina Cesar (2016) utiliza a estrutura tradicional do soneto para explorar a complexa relação entre o sujeito lírico e o outro, revelando uma constante tensão entre aproximação e distanciamento. A forma e a métrica do soneto funcionam não apenas como um suporte estrutural, mas como um reflexo da complexidade da interação do eu lírico com o outro, que é tanto uma referência desafiadora quanto uma reflexão constante. O jogo entre a proximidade e o afastamento, entre a presença e a ausência do outro, é o que dá vida à poesia de Cesar, e faz do "Soneto" uma obra que, ao mesmo tempo, se caracteriza pela busca e pela impossibilidade dessa busca, ecoando as tensões da subjetividade contemporânea.

#### 2.4 O(s) Outro(s) como Construtores da Identidade do Sujeito Lírico

A relação entre o sujeito lírico e o outro é um tema central na poesia contemporânea, especialmente na obra de Ana Cristina César, que explora de maneira intensa a interação entre o eu e o outro como uma dinâmica essencial para a constituição da identidade. A presença do outro nos poemas de Cesar (2016) não é apenas um elemento complementar, mas uma peça fundamental na construção do sujeito lírico. O outro, nesse contexto, desempenha diferentes papéis: ora como um espelho que reflete as inseguranças e os desejos do sujeito, ora como um desafio que provoca e desconstrói as certezas do eu. Essa interação entre o sujeito lírico e o outro é permeada por ambiguidades, tensões e questionamentos, que se tornam centrais na construção de uma identidade poética marcada pela instabilidade e pela fluidez.

Para compreender o papel do outro na constituição do sujeito lírico, é importante considerar a perspectiva teórica de que o eu nunca é

uma entidade isolada, mas se forma a partir das relações com os outros. Collot, Pedrosa e Alves (2023) discutem como o lirismo moderno se distancia da ideia de um eu fechado e introspectivo, para adotar uma visão mais expandida, onde o sujeito se constrói em interação constante com o espaço e com o outro. Em *A teus pés*, Cesar (2016) apresenta essa construção relacional de maneira complexa, onde o outro não é apenas um destinatário do discurso lírico, mas também um elemento ativo na configuração do eu. Essa relação é evidenciada, por exemplo, em poemas como "Samba Canção", onde o outro aparece como um ideal inalcançável, ao mesmo tempo desejado e distante, que força o sujeito a se confrontar com suas próprias fragilidades e desejos.

A construção do outro como espelho é uma característica marcante na obra de Cesar (2016). O outro, nesse caso, não apenas reflete o sujeito lírico, mas também amplifica suas incertezas e ambiguidades. Como observa Grando (2017), o outro na poesia contemporânea frequentemente funciona como um duplo, um reflexo que permite ao sujeito enxergar partes de si que, de outra forma, permaneceriam ocultas. Em "Soneto", por exemplo, a interação com o outro é mediada por uma estrutura formal rígida, que intensifica a tensão entre proximidade e distanciamento. Essa relação espelhada cria uma dinâmica onde o sujeito não apenas se define em relação ao outro, mas também se perde nessa relação, questionando constantemente sua própria identidade. Cesar (2016) utiliza essa ambiguidade para explorar a fluidez do sujeito lírico, que se revela fragmentado e em constante reconstrução.

O outro, na obra de Cesar (2016), não é apenas um espelho, mas também um confronto e um desafio. A presença do outro muitas vezes desestabiliza o sujeito lírico, provocando reflexões sobre sua própria condição e sua relação com o mundo. Como apontam Marinho, De Mattos e Macedo (2020), o outro na poesia de Cesar pode ser entendido como uma figura que questiona a identidade do sujeito, expondo suas vulnerabilidades e suas contradições. Em "Samba Canção", por exemplo, o outro é apresentado como um ser idealizado, mas ao mesmo tempo inatingível, que obriga o sujeito a lidar com o sentimento de ausência e com a impossibilidade de completude. Essa relação dialética entre o eu e o outro é fundamental para a construção da identidade do sujeito lírico, que se define não pela estabilidade, mas pela constante tensão entre desejo e frustração.

Além disso, o outro na poesia de Cesar (2016) também desempenha um papel central na exploração do espaço e da memória, dois elementos que se entrelaçam na construção da identidade poética. Collot, Pedrosa e Alves (2023) discutem como o lirismo contemporâneo utiliza o espaço

como um elemento ativo na interação entre o eu e o outro, criando um "coração-espaço" onde as emoções e os pensamentos do sujeito se expandem e se contraem em relação ao outro. Em *A teus pés*, o espaço poético é frequentemente utilizado para mediar essa relação, como em "Soneto", onde a forma tradicional do poema funciona como um contorno que delimita e, ao mesmo tempo, potencializa a interação entre o sujeito e o outro. Cesar (2016) utiliza essa espacialidade para criar uma sensação de intimidade e de distância simultâneas, refletindo a complexidade da relação entre o eu e o outro.

A ideia de que o outro é essencial para a construção da identidade do sujeito lírico também está presente na noção de endereçamento lírico, discutida por Sermet, Ricieri e Mendes (2019). Esses autores destacam como o endereçamento não é apenas um ato de comunicação, mas uma maneira de o sujeito se definir em relação ao outro. Em *A teus pés*, Cesar (2016) utiliza o endereçamento para explorar as múltiplas camadas da interação entre o sujeito lírico e o outro, criando uma dinâmica onde o eu não apenas fala ao outro, mas também se revela e se questiona nesse processo. A relação entre o sujeito e o outro, portanto, é marcada por uma constante negociação, onde o eu se constrói e se desconstrói em resposta ao outro.

A ambiguidade e a tensão na relação entre o sujeito lírico e o outro são elementos que tornam a poesia de Cesar (2016) especialmente relevante para a compreensão da subjetividade na literatura contemporânea. Como observa Grando (2017), a voz lírica na poesia moderna está sempre em movimento, oscilando entre a introspecção e a interação, entre o desejo de se conectar com o outro e o reconhecimento de sua própria fragmentação. Essa dinâmica é evidente na obra de Cesar, onde o outro funciona tanto como um reflexo quanto como um desafio, forçando o sujeito a confrontar suas próprias limitações e a explorar novas possibilidades de ser. Em *A teus pés*, essa exploração se dá de maneira particularmente intensa, com o outro servindo como um catalisador para a transformação e para a reinvenção do sujeito lírico.

Portanto, o outro na poesia de Cesar (2016) é uma figura multifacetada, que desempenha um papel central na construção da identidade do sujeito lírico. Seja como espelho, confronto ou desafio, o outro é essencial para a definição do eu, funcionando como um elemento que tanto reflete quanto desestabiliza a subjetividade. A relação entre o eu e o outro é marcada por ambiguidades e tensões, que revelam a complexidade da interação entre o sujeito e o mundo na poesia contemporânea. Em *A teus pés*, Cesar (2016) utiliza essa dinâmica para criar uma poética profundamente reflexiva, onde o sujeito lírico está em constante diálogo com o outro, construindo-se e reconstruindo-se em um

processo interminável de busca e de questionamento.

## CONCLUSÃO

A poesia de Ana Cristina Cesar, em especial nos poemas analisados neste artigo, apresenta uma abordagem única e multifacetada sobre o sujeito lírico e suas relações com o outro. Através de uma escrita marcada pela introspecção, pela melancolia e pela tensão entre presença e ausência, Cesar constrói um espaço poético onde o sujeito lírico não é uma identidade estática, mas um campo dinâmico de interação e transformação. A relação com o outro é central nesse processo, funcionando como um espelho, um desafio e um catalisador para a construção de um eu fragmentado e fluido.

Nos poemas "Samba Canção" e "Soneto", essa relação com o outro se desdobra de maneiras distintas, mas igualmente significativas. Em "Samba Canção", o outro é apresentado como uma projeção do desejo do sujeito, um ideal inalcançável que reflete as lacunas e os anseios do eu lírico. Essa projeção é permeada por uma musicalidade que intensifica o caráter melancólico e ambíguo da relação, evidenciando a busca incessante por algo que nunca se concretiza. Já em "Soneto", a forma tradicional do poema atua como um espaço de reflexão e de contenção, onde a interação com o outro é mediada por uma estrutura que alterna proximidade e distanciamento. O jogo entre o eu e o outro, nesse caso, se torna um campo de tensão onde o sujeito se define e se questiona.

Ao longo deste estudo, foi possível perceber como a presença do outro na poesia de Cesar vai além de uma simples alteridade. O outro é um elemento ativo na constituição do sujeito lírico, influenciando não apenas sua identidade, mas também sua percepção do mundo e sua relação com a própria linguagem poética. Essa dinâmica é particularmente relevante na literatura contemporânea, que frequentemente explora a subjetividade como algo em constante movimento, atravessado por múltiplas vozes e experiências.

Por fim, a análise dos poemas de Ana Cristina Cesar revela uma poética profundamente comprometida com a exploração das complexidades do eu e do outro. Sua obra convida o leitor a refletir sobre as ambiguidades da subjetividade, desafiando noções fixas de identidade e propondo uma visão mais expansiva e relacional do sujeito lírico. Através de sua escrita, Cesar reafirma o poder transformador da poesia como um espaço de questionamento e de conexão, onde o eu e o outro se encontram, se perdem e se reconstróem em um ciclo contínuo de busca e descoberta.

## REFERÊNCIAS

- ALTHEN, Gabrielle; RICIERI, Francine F. Weiss; MENDES, Maria Lúcia Dias. O lirismo impossível: poesia e litanias. *eLyra: Revista da Rede Internacional Lyracompoetics*, n. 12, p. 199-230, 2018.
- BENITES, Paulo; GUEDES, Carlos Gledson Moreira. Tornar-se outro: a reconfiguração do sujeito lírico na poesia de Orides Fontela. *Raído*, v. 15, n. 38, 2021.
- CESAR, Ana Cristina. *A teus pés*. Editora Companhia das Letras, 2016.
- COLLOT, Michel. O sujeito lírico fora de si. *Terceira margem*, v. 8, n. 11, p. 165-177, 2004.
- COLLOT, Michel; PEDROSA, Celia; ALVES, Ida. O coração-espaço: aspectos do lirismo em 'As flores do mal'. *eLyra: Revista da Rede Internacional Lyracompoetics*, n. 21, p. 145-173, 2023.
- COMBE, Dominique. A referência desdobrada: o sujeito lírico entre a ficção e a autobiografia. *Revista Usp*, n. 84, p. 113-128, 2010.
- DE OLIVEIRA LIMA, Felipe Nildo. O eu da poesia inscrito nos cruzamentos do fingimento e do delírio com o real: compreensões do sujeito lírico. 2020.
- DE SERMET, Joëlle; RICIERI, Francine Fernandes Weiss; MENDES, Maria Lúcia Dias. *O endereçamento lírico*. Lettres Françaises, 2019.
- GRANDO, Diego. Muito além do eu lírico: considerações em torno da voz em poesia. *Scriptorium*, v. 3, n. 1, p. 14-41, 2017.
- PEDROSA, Celia. *Poesia, crítica, endereçamento*. KIFFER, Ana Paula; GARRAMUÑO, 2017.
- RODRIGUES, Maria Aparecida. "na floresta do alheamento" ou a dissimulação discursiva do sujeito lírico sobre o fazer poético. *Revista Desassossego*, v. 8, n. 15, p. 178-195, 2016.
- SILVA, Carlos Wender Sousa. As configurações do sujeito lírico e do sujeito histórico na poesia brasileira contemporânea: a voz poética como ferramenta de reaproximação de vozes e narrativas silenciadas. *Raído*, v. 15, n. 38, 2021.